

O Declínio da Cobertura Vacinal Infantil em Conjunto com Desinformação Validada no Governo Bolsonaro¹

Júlio Gemiaki²

Raquel Recuero³

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

RESUMO

O presente trabalho busca mostrar que o declínio do cumprimento do esquema vacinal infantil ocorreu simultaneamente à uma onda de desinformação sobre a vacina da COVID-19 durante o governo Bolsonaro. Ao analisar manchetes de notícias que reproduzem declarações do ex-presidente, sob a Teoria da Fixação de Crenças (Peirce, 1877), foi possível apontar uma espécie de validação de seu discurso pelos veículos jornalísticos. Logo, conclui-se que o discurso antivacina amparado pela cobertura jornalística, existiu paralelamente à diminuição da eficácia da cobertura de vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: Vacina; Desinformação; Bolsonaro; COVID-19; Jornalismo.

INTRODUÇÃO

O Brasil atravessou o auge da pandemia de COVID-19, entre 2019 e 2022, governado por Jair Messias Bolsonaro. O ex-presidente se destacou pela quantidade de declarações com informações falsas ou distorcidas, 6676, contabilizando uma média de 4,58 inverdades divulgadas por dia (Ribeiro, 2022). Sendo que o maior alvo deste discurso foi a pandemia, segundo a agência de checagem Aos Fatos.

Durante o mesmo período, houve uma diminuição no cumprimento do esquema vacinal infantil. Este trabalho busca mostrar que a onda de desinformação e descredibilização das vacinas de COVID-19, fomentadas por Bolsonaro, e a queda na aplicação de diversas vacinas ocorreram simultaneamente à validação do discurso desinformativo pelos jornais de alta credibilidade do país.

Para isso, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa em manchetes jornalísticas de janeiro de 2020 até dezembro de 2024 com a intenção de analisar a quantidade de vezes que os jornais repercutiram o discurso descredibilizante do ex-presidente em relação às vacinas de COVID-19 e a sua aplicação. Classificando-as

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT10SU - Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Autor. Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPel, e mail: julio.gemiaki@gmail.com

³ Orientadora. Professora do Curso de Jornalismo da UFPel, e mail: raquel.recuero@ufpel.edu.br

por veículo, ano e se foram reproduzidas com ou sem interferência do órgão jornalístico.

A fim de relacionar as declarações de Jair Bolsonaro com a diminuição da cobertura vacinal, buscou-se analisá-las, em seu contexto geral, através da Teoria da Fixação das Crenças, de Peirce (1877) e adaptada ao contexto da infodemia por Alzamora et al.(2021).

VACINAÇÃO NO BRASIL

O Brasil possui um amplo programa de vacinação para a sua população. Através do SUS, o Plano Nacional de Imunização (PNI) vigora desde 1975 oferecendo vacinas para múltiplas doenças (Brasil, 2024). O programa é referência mundial de saúde pública e comprovou a sua eficácia controlando e erradicando patogenicidades como sarampo, poliomielite, rubéola congênita e tétano neonatal.

Mesmo com um plano nacional, a taxa de vacinação apresentou um declínio próximo à última mudança de década. Um pouco disso se deve à própria eficácia do PNI, tendo em vista que as pessoas mais novas nasceram sem precisar lidar com a aflição de doenças que foram epidemias passadas. Segundo dados do programa, a vacinação infantil vem apresentando instabilidades desde 2018.

Tabela 1⁴ - Situação da Cobertura Vacinal

Cobertura Vacinal 2018-2024 (%)									
	Imunizantes								
Ano	BCG (até 5 anos)	Poliomielite	Menigococo C. (1 ano)	Hepatite A (1 ano)	Pentavalente (1 ano)	Rotavírus Humano	Pneumo- cócica	Hepatite B (30 dias)	Tríplice Viral D1
2018	99,70%	89,50%	88,50%	82,70%	88,50%	91,30%	95,30%	88,40%	96,20%
2019	86,70%	84,20%	87,40%	85,00%	70,80%	85,40%	89,10%	78,60%	93,10%
2020	73,30%	79,50%	78,20%	74,90%	76,90%	77,00%	81,00%	62,80%	79,50%
2021	74,97%	71,04%	72,17%	67,54%	71,53%	71,80%	74,84%	67,30%	79,74%
2022	90,09%	77,20%	78,67%	72,99%	77,24%	76,61%	81,51%	82,76%	80,70%
2023	83,50%	82,67%	88,76%	83,30%	85,90%	86,22%	88,89%	85,93%	88,84%
2024	92,82%	93,41%	84,42%	82,92%	87,03%	86,38%	89,9%	90,54%	96,3%

Fonte: PNI (2022) e Ministério da Saúde (2024).

A imunização é um direito inviolável deste público (Barroso; Sousa, 2023), visto que a vacina tem impacto direto na saúde, fortalecendo o sistema imunológico para que

⁴ **Em negrito:** período do governo Bolsonaro; **Em vermelho:** menor número no período.

seja possível lidar com doenças que possam comprometer a qualidade de vida do indivíduo (Dias, et al., 2021; Repa, 2018).

Souza, et al. (2023), aponta que a recente queda no cumprimento do esquema vacinal em esfera nacional coexiste com a propagação de notícias falsas acerca do assunto e de movimentos contrários à vacinação. Os motivos utilizados para não vacinar são diversos: desde percepções enganosas em relação aos imunizantes até a descrenças sobre o registro das informações feito pelo governo (Silva, 2019).

Conforme os dados expostos na tabela, instabilidades na aplicação de nove vacinas ocorrem desde 2018. No entanto, entre 2019 e 2021 se encontram as maiores quedas percentuais em quase todos os imunizantes. Este período corresponde à presença de Jair Bolsonaro no poder executivo e à instauração da pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Através de uma pesquisa quali-quantitativa, procurou-se por declarações de Bolsonaro em meios jornalísticos. Utilizando o buscador Google, foi submetida a palavra “Bolsonaro” junto da palavra “vacina”, com seleções temporais diferentes para cada ano desde o começo dos efeitos da pandemia de COVID-19 no Brasil (2020-2024).

Foram selecionadas as publicações veiculadas por sites jornalísticos, recomendadas até a quinta página do buscador e apresentavam, de forma direta ou indireta, alguma fala do ex-presidente em seu título. Seguindo estes parâmetros foram encontradas 47 publicações que repercutiam declarações de Jair Bolsonaro.

Ademais, o corpus foi analisado posteriormente sob o olhar da Teoria da Fixação de Crenças adaptada ao cenário infodêmico — categorização dada à situação informacional durante a pandemia — (Peirce, 1877; Alzamora et al. 2021). Esta tese, afirma que existem quatro métodos de fixar uma crença: 1) tenacidade, quando alguém recebe uma mesma informação várias vezes; 2) autoridade, quando uma figura de autoridade (delegado, presidente, especialista) emite uma mensagem; 3) viés de confirmação, quando se tem uma ideia prévia do que buscar e se encontra algo similar ou igual; e 4) método científico, o único que precisa de sucessivas relações lógicas para fixar uma crença. No olhar dos autores, os três primeiros métodos podem ser formas de validar a desinformação.

RESULTADOS

A partir da pesquisa quali-quantitativa, foi possível chegar aos dados apresentados a seguir nas tabelas 2 e 3:

Tabela 2⁵ - Classificação das Manchetes Declaratórias

Manchetes Avaliadas 2020-2024 com Declarações de Bolsonaro em relação à Vacinação contra a COVID-19				
Veículos	Declarações em Notícias	Voz Passiva	Voz Ativa	Vacinação Infantil
Valor Econômico	1	1	0	0
Estado de Minas	1	1	0	0
Folha de S. Paulo	4	3	1	0
G1	6	4	2	1
Agência Brasil	2	1	1	0
UOL	8	8	0	0
Correio Braziliense	3	2	1	0
Infomoney	2	2	0	0
Carta Capital	1	0	1	1
O Globo	8	6	2	2
CNN Brasil	9	3	6	0
Isto É	1	0	1	0
BBC Brasil	1	0	1	0
Total	47	31	16	4

Tabela 3⁶ - Categorização por Ano

Notícias Categorizadas por Ano		
Ano	Quantidade de Notícias	Notícias em Jornais Mainstream
2020	23	19
2021	11	10
2022	10	6
2023	1	1
2024	2	0

Como sugerem os dados apresentados, dentre as 47 notícias analisadas, 16 (36%) contém declarações diretas de Bolsonaro contra o uso de vacinas para a Covid-19 (EX: Bolsonaro: “Melhor vacina que pode ter é a contaminação”, que ocorre em manchete do Correio Braziliense), enquanto outras 30 (64%) mencionam falas do ex-presidente de forma indireta (Ex: Bolsonaro desautoriza Pazuello e diz que vacina chinesa não será comprada, que ocorre em outra matéria também do Correio Braziliense). Além disso, quatro delas (8,5%) incluem discurso desinformativo em relação à vacinação infantil. Dessas, três de forma indireta e uma de forma direta.

⁵ Em negrito: publicações de jornais de alta credibilidade

⁶ Em negrito: período em que o Brasil foi governado por Jair Bolsonaro

Neste contexto, dentre os veículos jornalísticos que reproduziram falas de Jair Bolsonaro, 6 deles possuem credibilidade nacional: G1, O Globo, BBC Brasil, CNN Brasil, Folha de São Paulo e UOL. Dentre esses, foram analisadas 36 manchetes, das quais 67% contém falas indiretas, enquanto os 34% restantes contém falas diretas do ex-presidente. Assim, é possível apontar que o jornalismo *mainstream* é um dos principais divulgadores do discurso bolsonarista anti-vacina dentro do setor jornalístico, reproduzindo falas sem mediação jornalística em cerca de um terço das matérias noticiadas.

Sob esse viés, é possível apontar que essas 36 matérias acabam cumprindo duas formas de fixação de crenças, de acordo com Peirce (1887) e Alzamora et al. (2021). O primeiro, tenacidade – por aparecer muito entre os veículos jornalísticos *mainstream* –, e o segundo, autoridade – por se tratar de declarações do então presidente do país e estarem sendo propagadas por jornais de alta credibilidade.

Ademais, é possível classificar o conteúdo publicado nesses jornais como Jornalismo Declaratório, o que segundo Kovach; Rosentiel (2010), são declaratórios os textos sem interferência clara do jornalista que reproduzem somente a fala da fonte. Enquanto para Munive (2016) e Bezunarte (1998), são declaratórias as matérias que reproduzem especificamente a opinião das fontes. Dessa forma, o jornalismo declaratório que propaga falas de autoridades pode inclusive aumentar seu fator de autoridade ao ser analisado perante a Teoria da Fixação de Crenças adaptada à infodemia (Peirce, 1887; Ribeiro, et al. 2021).

CONCLUSÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior. Logo, não é possível apontar se existe ou não correlação direta entre a queda das porcentagens de aplicação das vacinas na população infantil e o cenário desinformativo instaurado no Brasil durante o período em que Jair Bolsonaro governou o país em meio a pandemia de COVID-19.

Ainda assim, a discussão acerca do tema, junto da validação do conteúdo desinformativo através do jornalismo declaratório em veículos de alta credibilidade, se mostra necessária no período atual. Por fim, ainda é possível concluir que as manchetes declaratórias com as falas do ex-presidente, a infodemia e a diminuição do cumprimento do esquema vacinal ocorreram concomitantemente em meio a este período.

REFERÊNCIAS

ALZAMORA, G et al.. **SOCIEDADE DA DESINFORMAÇÃO E INFODEMIA**. Belo Horizonte - MG: Editora UFMG, 2021.

BARROSO R. F. ; SOUSA L. V.. **A SITUAÇÃO DA VACINAÇÃO INFANTIL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: REVISÃO DE ESCOPO**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 1, p. e463332, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i1.3332. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3332>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BEZUNARTEA, O. Uso y abuso de “declaraciones”: el vicio de la prensa. **ZER: Revista de Estudios de Comunicación**. Biscaia, v.1, p.225-245,1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def. Acesso em 29 de abril de 2024.

DIAS, W. B., et al. **Development and application of a lightweight educational technology on the national childhood immunization calendar in Brazil**. Research, Society and Development, [S. I.], v. 10, n. 15, p.e319101522900, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22900. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22900>. Acesso em 30 de abril de 2025.

KOVACH, B; ROSENSTIEL; T. **How to Know What’s True in the Age of Information Overload**. Manhattan: Bloomsbury USA, 2010.

MUNIVE, M. Periodismo de declaraciones: Cuando la prensa renuncia a ser el lugar de los hechos. **Conexión**. Lima, v.6, p.42-57, 2016.

PEIRCE, C.S. A Fixação da Crença. **Popular Science Monthly**. Nova Iorque, v. 12, p.1-15, 1887.

RIBEIRO, Amanda. **Bolsonaro mentiu mais de quatro vezes por dia durante governo**. Aos Fatos, 29 dez 2022. Disponível em <<https://www.aosfatos.org/noticias/mentiras-bolsonaro/>>. Acesso em: 2 fev. 2023.

REPA, T. P. **A relevância da cobertura vacinal e da imunização em crianças no Brasil**. 2018, P. 6 16f. Dissertação (Pós-Graduação) - Curso de Saúde Coletiva Multidisciplinar, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Paraná, 2018. Disponível em: <http://tcconline.fag.edu.br:8080/app/webroot/files/trabalhos/20181210-213212.pdf>. Acesso em 30 de abril de 2025.

SILVA, J.C. **Análise do estado vacinal e dos registros de imunização de crianças escolares**. 43f, p.10. Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.ebr/bitstream/11612/3031/1/TCC%20Jademilton%20Cardozo%20Silva.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2025.

SOUZA, M. C. C. et al.. **Adesão à imunização infantil no Brasil: uma revisão narrativa**. Scientific Electronic Archives, [S. l.], v. 16, n. 7, 2023. DOI: 10.36560/16720231753. Disponível em: <https://scientificalelectronicarchives.org/index.php/SEA/article/view/1753>. Acesso em: 30 abr. 2025.